

# Obra vai eternizar presidentes da República

Eduardo Brito

Brasília terá um memorial dedicado aos presidentes da República, destinado a reunir acervos e a documentar sua história. Essa é uma das propostas que o governador José Roberto Arruda e o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, discutirão amanhã, em almoço com o arquiteto Oscar Niemeyer, no Rio de Janeiro. Esse encontro terá uma pauta ampla. Além da idéia do memorial, outros cinco pontos estarão na agenda, revela o secretário.

O memorial dos presidentes poderá ser ampliado, para abranger todos os chefes de estado do Brasil independente. Nesse caso, incluiria também os imperadores, embora exista já um museu destinado à monarquia. Deverá integrar-se a dois outros projetos que o governador deseja desenvolver: a instalação do Arquivo Público em um edifício apropriado e a criação de um Museu da Imagem e do Som. Hoje, o Arquivo Público ocupa instalações inadequadas e deve ser objeto de um projeto à parte.

Arruda e Gorgulho discutirão com o arquiteto também o

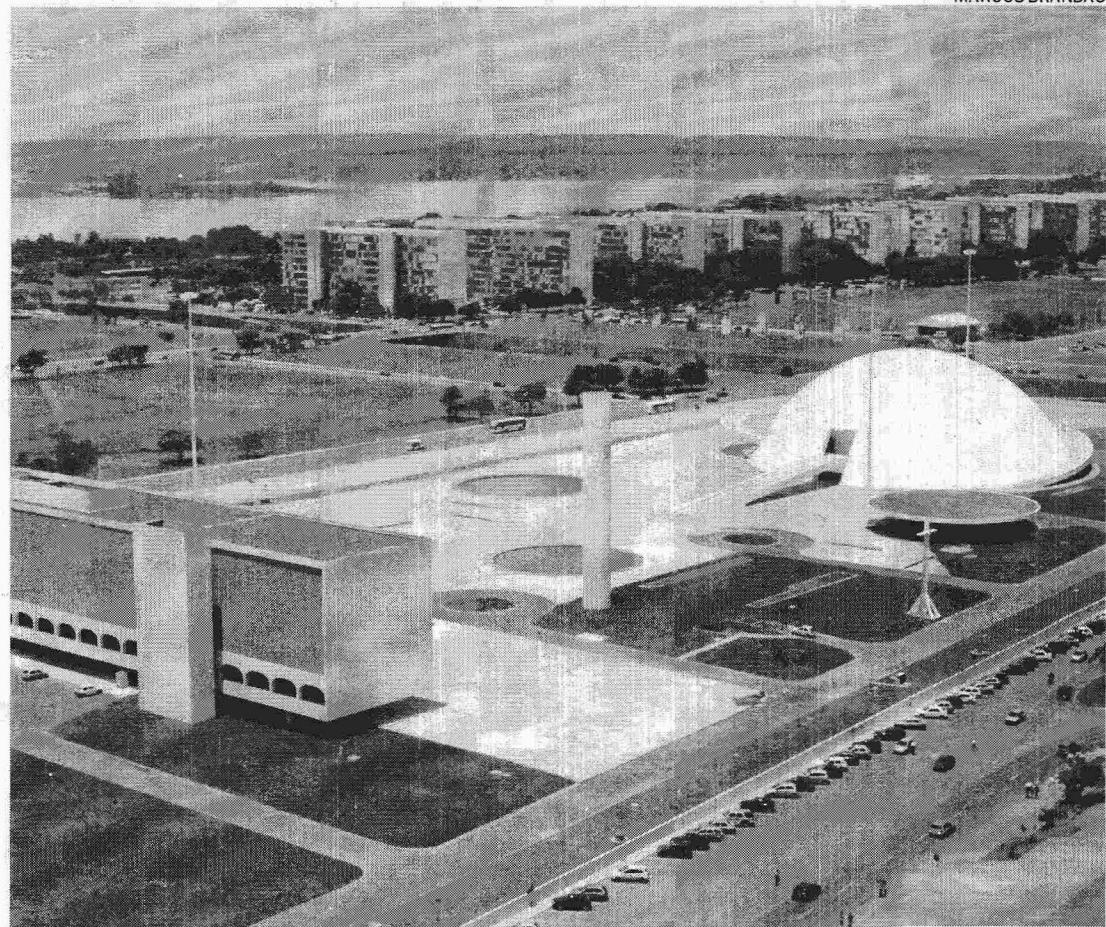
desenvolvimento dos trabalhos da Fundação Oscar Niemeyer. E entrará na pauta o Clube do Choro, já projetado pelo próprio Niemeyer, mas que deverá receber ajustes.

Um problema à parte é representado pelo Museu do Homem Brasileiro, projeto do falecido senador Darcy Ribeiro, duas vezes ministro e criador da Universidade de Brasília. Esse museu, na concepção de Darcy, acompanharia o modelo

## Amanhã, Arruda almoça com Oscar Niemeyer para discutir projeto do futuro memorial

do francês Musée de l'Homme, instalado em Paris, próximo à Torre Eiffel. O Musée de l'Homme dedica-se basicamente à antropologia, examinando as diferentes civilizações. O projeto de Darcy está no plano federal, sendo conduzido pelo Ministério da Cultura e já conta até com dotação orçamentária, embora insuficiente para completá-lo.

A reunião tratará ainda do Complexo Cultural Norte, no



Concluído o Complexo Cultural Sul, agora será preciso edificar o correspondente no lado Norte

Eixo Monumental. O Complexo Cultural Sul foi completado no governo Roriz, com a construção da Biblioteca Nacional e do Museu da República. A constituição de seu acervo está agora na ordem do dia. Arruda pretende examinar, nesse contexto, como poderá desenvolver o Complexo Norte.

O secretário de Cultura pretende discutir ainda o que, admite, constitui um desafio sério a resolver: a acessibilidade dos edifícios públicos de Brasília. Na sua quase totalidade, os prédios brasilienses não atendem às carências mínimas dos deficientes físicos. Os portadores de necessidades especiais simplesmente não tem como se locomover, o que começa pelo Teatro Na-

cional.

– Um artista que tenha qualquer necessidade especial só chega carregado ao palco. Não entra sequer na platéia – registra Silvestre Gorgulho.

Para enfrentar esse problema, o secretário já criou o Núcleo de Inclusão pela Arte. Deverá ser conduzido pela professora Dolores Tomé, especializada em aulas para portadores de necessidades especiais e filha de um artista cego. Seu primeiro trabalho é identificar os problemas de acessibilidade em todas as casas de cultura do Distrito Federal. As reformas para os prédios públicos tombados terão agora de ser discutidas com Niemeyer.



Um artista que tenha qualquer necessidade especial só chega carregado ao palco. Não entra sequer na platéia

**Silvestre Gorgulho**, secretário de Cultura